



HS968-A – TEORIAS ANTROPOLÓGICAS II

PROFA. MARIA SUELY KOFES

2º SEMESTRE/2014

EMENTA:

“Roy: So why is perception a fake?”

“Coyote: ‘See, Roy, we do not see the world we see, hear the sounds we hear, touch the things we touch, or in any way perceive what we perceive, but that something else comes in-between’”

...

“Coyote: ‘ And what I would call stopping the digression. You are very famous for yours digressions, aren’t you Roy?’

Roy: ‘Sure, Coyote, and you for your re-gressions. And Don Juan for his trance-gressions, shaman though he may have been. ‘Stopping the world’ as Don Juan knows it, is really only stopping the description of the world as we know it, that is, erasing the lexical referentials or ‘familiaris’ (personal history, etc) by which we know the things that we do know from the metaphors that take off from them’” (Wagner, Roy: Coyote Anthropology)

O “Teorias Antropológicas II”, que dá nome a esta disciplina está sendo considerado aqui apenas no seu sentido sequencial no conjunto das disciplinas do PPGAS, no mestrado, ou seja, a disciplina de Teoria Antropológica que é oferecida depois da disciplina “Teorias Antropológicas I”. Portanto, não compreende uma sequência histórica da antropologia, seja no que se refere a autores, “teorias”, ou outras demarcações semelhantes.

A intenção deste programa de curso é convidá-los a um percurso em ziguezague de leituras e discussões concentradas em alguns autores, alguns conceitos, que são parte do tesouro acumulado pela antropologia, e, portanto desafios para a pesquisa e estudos antropológicos sobre distintos objetos, áreas etnografias, modos de pesquisa e estilos de escrita. Ou seja, trata-se de pensar a antropologia, problematizá-la e “reproduzi-la criativamente” (Strathern, The Relation).

O método de apresentação dos autores, conceitos e questões – os que foram escolhidos para este curso, evidentemente, não todos --- é o da justaposição, e, durante as aulas haverá uma preocupação em situar algumas de suas relações (–contextos --).

Para a leitura e discussão dos livros inteiros (cinco “inteiros”. As aspas se devem ao fato de que em alguns casos são partes de dois ou três livros do mesmo autor) que compõem este programa, a sugestão é que sejam formados conjuntos de alunos para a apresentação. Todos os outros alunos deverão levantar pelo menos uma questão para a discussão, a questão deverá ser escrita e entregue. Estes conjuntos serão formados -- e os seus livros escolhidos --- em nosso primeiro dia de aula.



O trabalho final será voltar à leitura do livro apresentado, rever a leitura que foi feita, escrever sobre isto e discutir uma questão do curso tendo em vista a perspectiva do autor do livro que foi lido e apresentado. Quem preferir poderá escolher uma questão e desenvolvê-la a partir da leitura de outro livro que não tenha sido lido durante o curso, no caso, BATESON, G.: *Naven*, Stanford University Press, 1958, 2ª edição; DUMONT, L.: *Homo Hierarquicus*, Gallimard, 1966. Finalmente outra alternativa será tratar de uma ou mais questões discutidas pelo curso a partir da leitura livro ou tese não publicada, livro publicado ou tese defendida no Brasil.

PROGRAMA:

03 de setembro de 2014

Apresentação do Programa, organização do semestre.

Conceito, Autores, Temas: Antropologia, Etnografia, Teoria Etnográfica.

10 de setembro de 2014

DURKHEIM, E.: *Les formes élémentaires de la vie religieuse. Le système totémique en Australie*. “Livre II: les croyances élémentaires. Chapitre VII (Origines de ces croyances (fin)” e “Livre III: (Les principales attitudes rituelles): [Conclusion](#).”

http://classiques.uqac.ca/classiques/Durkheim_emile/formes_vie_religieuse/vie_rel_livre2_tdm.html

17 e 24 de setembro de 2014

LÉVI-STRAUSS, C.: *História de Lince*. Companhia das Letras, 1991.

LÉVI-STRAUSS, C.: “A noção de Estrutura em Etnologia, Capítulo xv”, *Antropologia Estrutural*, CosacNaify

<file:///C:/Users/Suely/Downloads/L%C3%89VI-STRAUSS,%20Claude.%20Antropologia%20Estrutural.pdf>

VIVEIROS DE CASTRO, E.: “O Conceito de Sociedade em Antropologia: um Sobrevôo”. *A inconstância da alma selvagem*. S. Paulo: Cosac & Naify, 2002.

https://pedropeixotoferreira.files.wordpress.com/2010/03/viveiros-de-castro_2002_o-conceito-de-sociedade-em-antropologia_txt.pdf

WAGNER, R.: “Existem grupos sociais nas Terras altas da Nova Guiné?” *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, p. 1-384, 2010.

OVERING, Joanna: *Reason and Morality* (ed.): 1: “Introduction” e 8: “Today I shall call him ‘Mummy’: multiple words and classificatory confusion”.



Leituras complementares:

TARDE, Gabriel. 2007. *Monadologia e sociologia e outros ensaios* (organização de Eduardo Viana Vargas e tradução de Paulo Neves). São Paulo: Cosac Naify.

<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/44988/48600>

RADCLIFFE-BROWN, R. Sobre a Estrutura Social, em *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*, Vozes, 1973: páginas 236-237.

DUMONT, Louis: "A comunidade antropológica e a ideologia", in DUMONT, Louis: *O Individualismo. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*, Rocco, 201-235

Bruno LATOUR, Another way to compose the common world2014 | Hau: Journal of Ethnographic Theory 4 (1): 301–307. COLLOQUIUM <http://dx.doi.org/10.14318/hau4.1.016>.

LIMA, Tânia S. e GOLDMAN, Marcio: “Como se faz um grande Divisor? Etnologia das Sociedades Indígenas e Antropologia das Sociedades Complexas”, publicado, em 1998, no n] 3 da revista “Sexta-Feira”, e, em 1999, no livro “Alguma Antropologia”, de Marcio Goldman.

01 de outubro de 2014

INGOLD, Tim (org.) “1989 debate: The concept of society is theoretically obsolete”. *Key Debates in Anthropology*, Routledge, 1996: (“O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto?” , capítulo VII de *O Efeito Etnográfico*, CosacNaify, 2014.

DELEUZE, Gilles (1990). “¿Qué és un dispositivo?” In: *Michel Foucault, filósofo*. Barcelona: Gedisa, pp. 155-161.

08, 15 e 22 de outubro de 2014

STRATHERN, M.: *O Efeito Etnográfico*, CosacNaify, 2014 , “capítulos: 4,6,8,9,10,12,14,16”
O Gênero da Dádiva, “parte 2”, Editora Unicamp, 2006

Leitura complementar:

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “A imanência do inimigo”. In: *A Inconstância da alma selvagem – e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. p. 265-294.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Métaphysiques cannibales: lignes d ’anthropologie post-structurale*, “4ª parte”. Paris:Presses Universitaire de France, 2009



29 de outubro de 2014

KELLY, John D. : “Introduction. The ontological turn in French philosophical anthropology” ,2014 | *Hau: Journal of Ethnographic Theory* 4 (1): 259–269. COLLOQUIUM. <http://dx.doi.org/10.14318/hau4.1.011>

DA COL, Giovanni: “Turns and returns”. 2014 , *Hau: Journal of Ethnographic Theory* 4 (1): i–v. <http://dx.doi.org/10.14318/hau4.1.000>

DA COL, Giovanni: “The return of ethnographic theory HAU: Journal of Ethnographic Theory 1 (1): vi–xxxv. <http://www.haujournal.org/index.php/hau/article/view/hau1.1.001/50>

05 e 12 de novembro de 2014

WAGNER,Roy: *Symbols that stands for themselves*, The University of Chicago Press,Chicago and London, 1986.

19 e 26 de novembro, 03 e 10 de dezembro de 2014

LATOURE, Bruno: *Reassembling the Social* -Oxford University Press, 2005
Pasteur: guerre et paix des microbes, La Découvert/Poche, Paris, 1984.

INGOLD, Tim: *Being alive: essays on movement, knowledge and description* (2011). London: Routledge. (Prologue, Part I, Part II, Part IV , Part V, Epilogue

INGOLD, T. (ed.) *Redrawing Anthropology*, “chapters 3, 4, 7”, Ashgate, 2011.

INGOLD, T.: *Making*, “Knowing from the inside”, Telling by hand”, in Routledge, 2013.

17 de dezembro de 2014

Finalização.